

A Região Metropolitana de Belo Horizonte é marcada por desigualdades diversas nas condições e meios de acesso a uma variedade de serviços, equipamentos e centralidades essenciais ao pleno exercício da cidadania e bem-estar de sua população. Estas disparidades são expressão do histórico recrudescimento da concentração espacial das atividades produtivas, especialmente em sua porção central, assim como pela distribuição assimétrica da população, cada vez mais forçada a ocupar espaços periféricos, sem as condições mínimas de habitação.

O Eixo Acessibilidade integra políticas e conteúdos programáticos que têm em comum a busca pela ampliação das condições e meios de acesso a uma variedade de serviços, equipamentos e centralidades da RMBH. Para que a acessibilidade seja plena é preciso melhorias em vários aspectos, que vão desde os deslocamentos no território metropolitano até a disponibilidade das Tecnologias da Informação e Conhecimento, perpassando pelos serviços de saúde e assistência social.

De fato, dada a prolongada escassez de investimentos em infraestrutura, uma das necessidades mais urgentes refere-se a um sistema de transporte eficiente, integrado, barato e multimodal, que facilite os deslocamentos das pessoas, especialmente de baixa renda. Mas esta medida precisa ser conjugada com várias outras, tais como a criação e fortalecimento de centralidades metropolitanas, que reduzam as desigualdades sócio-espaciais, distribuam melhor e descentralizem o emprego, o comércio e os serviços públicos e privados; garantia de acesso à terra urbanizada, com a instituição de áreas para habitações de interesse social.

Em termos de serviços, aqueles referentes às necessidades básicas da população, como saúde, ainda exigem a efetivação do acesso universal e de qualidade. Mas uma acessibilidade efetiva não pode desconsiderar a emergência e consolidação das novas tecnologias, portanto, conexão rápida, barata e disseminada de acesso à internet passa a ser um direito de todo cidadão.